

# EDITORIAL

A presente edição é a materialização das memórias do *IV Seminário de Política de Acervos – Memórias e Patrimônios LGBT*. O evento foi realizado pelo Museu Victor Meirelles, de 4 a 6 de novembro de 2019, em Florianópolis, e coordenado pelo museólogo Rafael Muniz de Moura junto a outras parcerias.

Sem dúvidas, o evento foi um marco no âmbito da Museologia brasileira, área em que normalmente o debate LGBT é ignorado. Nos museus, as memórias e os patrimônios LGBT tem sido abordados em expografias e ações educativas, mas são pouco conhecidas as ações realizadas no campo da preservação e da gestão de acervos. Nesse sentido, a realização do evento e a publicação deste volume especial buscam contribuir significativamente para a ampliação do debate sobre as práticas museológicas voltadas para a comunidade LGBT.

No Prefácio da edição, a marcante voz de Lirous K'yo Fonseca Ávila descreve as ausências e a invisibilização das travestis na sociedade e nos museus alicerçada nas experiências de seu cotidiano e vivências. *No Museu, onde está a Travesti?* põe em evidência o museu como um dos muitos lugares públicos que não permitem a circulação de travestis, dando a tônica para as discussões mais técnicas ou acadêmicas que se seguem.

No primeiro artigo deste volume, intitulado *O corpo como Arquivo – Tensionando questões sobre história e memória trans*, Juno Nedel problematiza a construção de acervos normativos e aqueles formados por/de pessoas trans, além

de refletir acerca do papel do corpo trans na memória e nos arquivos. Afinal, é possível imaginar o corpo como um arquivo?

Outro questionamento irá subsidiar o artigo de Guilherme Goulart Righetto, intitulado *Ciência da Informação para quem? Competência em informação voltada às vulnerabilidades sociais das pessoas trans*: qual o papel da informação na superação das vulnerabilidades sociais das pessoas trans? O autor sugere algumas estratégias para o uso correto das ferramentas informacionais, evitando, assim, o estímulo dos estigmas da população trans.

Humberto da Cunha Alves de Souza e Luiz Ernesto Merkle refletem sobre o papel dos arquivos na preservação das memórias LGBTI+ no texto *Verdade, memória e esquecimento: mal de arquivo e acervos LGBTI+ como tecnologias de si*, em que apresentam as metodologias desenvolvidas no acervo do Centro de Documentação Prof. Dr. Luiz Mott (CEDOC).

Lara Lucena Zacchi e Luiz Augusto Possamai Borges demonstram no artigo *Espaços de resistência: O Arquivo Edgard Leuenroth como um lugar de memória das sexualidades dissidentes no Brasil* a importância dos arquivos para a preservação das memórias LGBTQI+, em especial durante períodos de crise, como durante a Ditadura Militar, quando o Arquivo Edgard Leuenroth tornou-se um importante espaço para a preservação de acervos dos movimentos sociais.

No texto *A importância da memória para a garantia de direitos*, Grazielly Alessandra Baggenstoss apresenta de forma primorosa a importância de nossas lembranças como uma ferramenta política. A autora traz à tona alguns conceitos jurídicos que subsidiam o diálogo entre a memória e os acervos.

Tony Boita evidencia em seu texto *LGBTfobia museológica* como os museus e suas práticas museológicas invisibilizam a população LGBT. Mas, para além da crítica, o autor apresenta alguns exemplos de museus convencionais que superaram tais barreiras, mostrando ser possível a positivação de memórias LGBT.

Alex Padilha, Fernanda do Canto e Raisal Ramoni Rosa fecham a sessão de Artigos com as *Memórias e Patrimônios LGBT, registro de um Seminário*, depoimentos de participantes do evento coletados em vídeo pela equipe da Tombô Produções Museológicas e editados para lançamento nesta edição.

No Posfácio da edição, Leonardo Vieira narra de forma meticulosa suas percepções sobre o evento através do texto *IV Seminário de Política de Acervos – Memórias e Patrimônios LGBT: relato e questões*. O autor mergulha nas falas dos palestrantes e busca trazer uma reflexão acerca do evento e desta edição. Em seu relato, Leonardo se aprofunda em bibliografias e em suas vivências pessoais para, de forma crítica, apontar inúmeras reflexões que provocam os setores do patrimônio a abrir cada vez mais o debate e somar esforços contra a invisibilização de memórias LGBT.

Em conjunto, os artigos apresentam um panorama das múltiplas possibilidades de enfrentamento e visibilização dos espaços de memória frente às estratégias fóbicas e de invisibilização do Estado. Somados a isso, a troca de experiências e o diálogo geraram frutos, debates e reflexões que fortaleceram os estudos de democratização dos museus e o diálogo em torno de uma Museologia LGBT.

Por fim, precisamos agradecer à equipe do Museu Victor Meirelles, que, mesmo diante dos perigos do fascismo, permitiu e conduziu de forma brilhante a realização de um evento, assim como esta edição da Revista Eletrônica Ventilando Acervos.

Tony Boita  
Organizador do volume

Corpo Editorial  
Revista Eletrônica Ventilando Acervos